



TRICOLOR

N.º 62

CR. \$ 5,00





Do antigo Egito ao Império do Ocidente!

Segundo a lenda, há 4.000 anos, Isis, deusa do antigo Egito, confiou aos homens o segredo da cerveja. Depois, a fórmula sagrada foi ter a bela terra dos helenos. E quando os romanos recolheram os despojos do Império de Alexandre, com a cultura grega receberam também o segredo maravilhoso dessa bebida. E o difundiram por todo o Império Romano. Tão boa era a cerveja, que o seu uso se tornou comum a todas as nações. E hoje mais do que nunca todos a preferem. E ainda mais: a cerveja tornou-se uma fonte imensa de saúde e riqueza... Símbolo, para nós, de um sadio nacionalismo econômico, porque em torno de sua produção gravitam os mais altos interesses da economia brasileira. Outrossim, correspon-

de a cerveja ao sentido elevado do Poder Público que é o de estimular as nossas fontes de riquezas, aumentando a produção e o consumo de produtos nacionais adequados não só ao gosto e à preferência, mas à saúde e ao bem estar dos brasileiros, e, sobretudo, re- tendo dentro das nossas fronteiras uma riqueza que daqui não sai para enriquecer outros países em prejuízo da economia nacional

Exigir ANTARCTICA

é engrandecer o Brasil!



ANTARCTICA

TRICOLOR

Órgão Oficial do S. Paulo F. C.

DIREÇÃO:

JÚLIO BRISOLA

REDATOR-SECRETÁRIO:

M. DE MOURA CAVALCANTI

FOTÓGRAFO:

DALLAKJAN SARGIS

NÚMERO AVULSO ... \$ 5,00

ASSINATURA ANUAL \$ 50,00

ENDEREÇO:

Av. Ipiranga, 1267 - 13.º andar

CAIXA POSTAL, 1.901

TELEFONE: 34-8167

N.º 62 — Fevereiro — 1958

CAPAS:

PRIMEIRA:

Nossa homenagem a Amauri E. Junqueira pelo seu esforço em corresponder às esperanças do Clube. Mais um pouco de experiência, e será um grande craque.

ULTIMA:

Como se esgotou a edição de dezembro, em cuja capa estampamos o time campeão, oferecemos, desta vez, o mesmo time, mas já com a faixa de campeão. Vê-se, à direita, o técnico Bela Guttmann e à esquerda, Serroni, de quem "surrupiamos" a foto.

ALHOS E BUGALHOS...

O maior defeito do cronista é o de ser leviano na divulgação de notícias tomadas de afogadilho, na primeira fonte de informação, sem a necessária reserva, sem o devido estudo sobre sua veracidade. As vezes, nem autêntica é a fonte, não passando de "bica de rua", pobre, estreita e suja, a escorrer o líquido viscoso da entriga e do mexerico, com o fim de desprestigiar valores, de suscitar dissensões, onde e quando mais se precisa de paz e entendimento.

Lamentável, sob todos os aspectos, tal procedimento, pois o povo leitor tem no jornal, no seu jornal, a única e quase exclusiva fonte informativa sobre o seu clube, os seus craques, o seu comércio, como sobre as coisas relativas à sua vida profissional, etc., etc.

Estas considerações me vieram à tona, quando, há vários dias, certo matutino desta Capital, num cochilo incomum veiculou telegrama do Rio, com a "bomba", tipo Vanguard, de que o S. Paulo pretendia negociar Mauro Ramos e Dino com o Vasco da Gama, em troca de Belini.

Êles por êle, não! O Tricolor pagaria ainda um milhão de cruzeiros!...

Boato de mau gosto, anedota impossível, pois o Mauro, só êle, vale o Belini e mais alguma coisa. Mauro é um craque excepcional, com reais serviços ao futebol tricolor, como ao pátrio e ao internacional. Não é um calouro a inspirar esperanças mais ou menos realizáveis e fagueiras. Mauro está na plena forma de sua capacidade atlética e ainda tem um vasto horizonte a percorrer.

O Belini pode ser até a mesma coisa. Nunca, porém, superior a Mauro, ao nosso Mauro Ramos.

Inquirido, oportunamente, a respeito da incrível notícia, o sr. Manoel Raymundo, diretor do Departamento de Futebol do S. Paulo, foi incisivo, mesmo duro: "Não creio que alguém do Vasco tenha declarado isso... Ninguém foi autorizado por mim a entabolar negociações, etc."

Coisas assim desmoralizam até o mais conceituado "correspondente".

Não custa "pensar três vezes, para falar uma só".

Logo, é bom ter mais cautela no "mercado", para não confundir "alhos com bugalhos".

Leiam a mensagem de Cícero Pompeu
de Toledo, nas páginas seguintes.

ELEIÇÕES À VISTA . . .

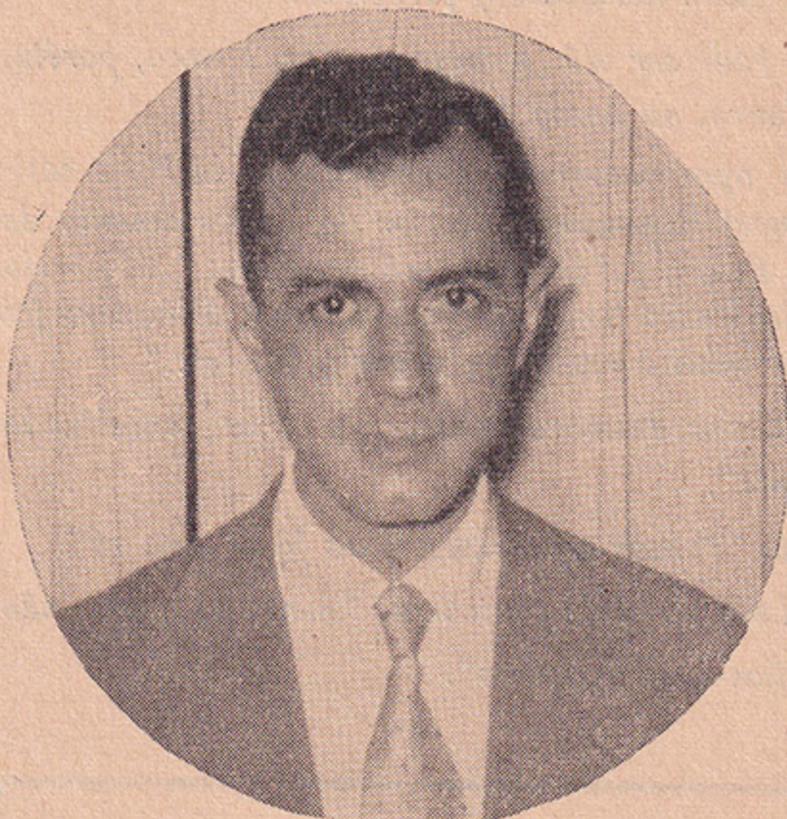
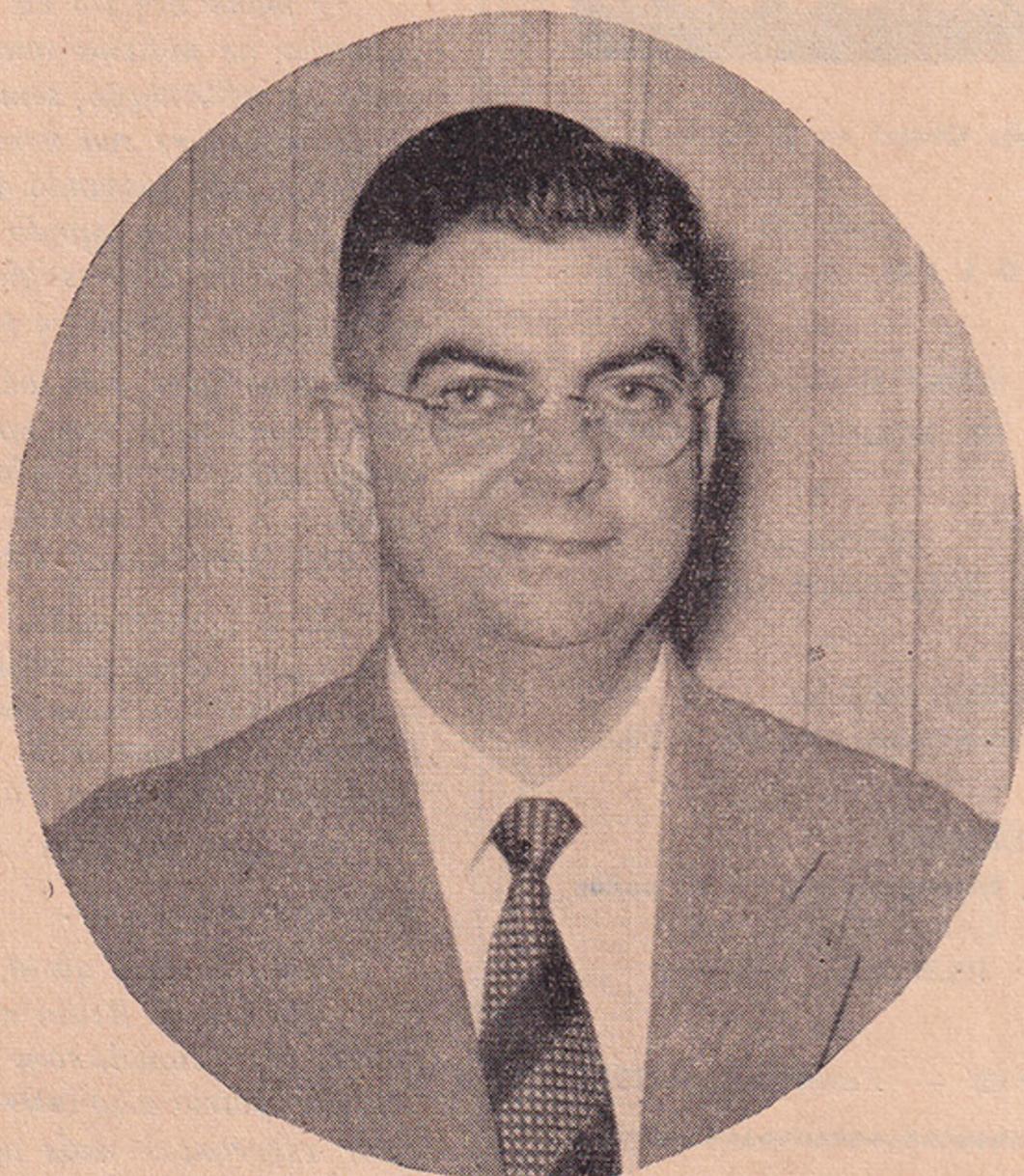


Cícero

apresenta

Laudo

Naté



Até o dia 15 de abril, realizar-se-á a renovação do Conselho Deliberativo do Clube, alto órgão da administração tricolor, só dependente da Assembléia Geral dos Associados, que é o órgão supremo. Por isto, é a própria Assembléia Geral que o elege, de quatro em quatro anos, outorgando-lhe todo o poder de direção e govêrno.

E', então, o Conselho que elege a Diretoria quintessência, em último análise, do poder da Assembléia e do Conselho, cujas ordens e orientação procura pôr em prática, à luz dos Estatutos Sociais, que são a lei fundamental da Agremiação.

Deseja V.S. contar com uma publicidade perpétua? Então, anuncie em Tricolor e faça bons negócios, com um público trabalhado sem cessar.

A Diretoria, portanto, é o poder imediato da Administração, responsável direta pelo bom êxito, como é o principal culpado pelos possíveis fracassos e desacertos.

Assim, ao Conselho cabe o dever de agir com a máxima cautela na formação da Diretoria, ou melhor, na escolha do Presidente, pois dêste depende inteiramente a formação da mesma Diretoria, já que o S. Paulo F. C. adotou o regime presidencialista.

Não se pode, portanto, escurecer o valor das próximas eleições do Conselho Deliberativo, para a marcha do Clube na estrada de progresso que vem corajosamente palmilhando, com espanto, mais que admiração, de todo o Brasil esportivo.

Considerando isto, foi que o presidente Cicero, que não pode continuar ao leme da Diretoria, por motivos que S. Sia. mesmo expõe adiante, lança uma bonita mensagem ao corpo social tricolor, no sentido de eleger um Conselho que garanta a formação de uma Diretoria, cujo presidente seja o atual Tesoureiro Laudo Natél, nome soberbamente conhecido nos meios esportivos bandeirantes, pelo seu amor ao S. Paulo e pela sua imensa dedicação às obras do Jardim Leonor. Será êle o penhor de continuidade, sem qualquer solução, dos passos de gigante que ora vão conduzindo o Tricolor às cumiadas da glória.

MENSAGEM DO PRESIDENTE CICERO POMPEU DE TOLEDO AO QUADRO ASSOCIATIVO DO S. PAULO FUTEBOL CLUBE

Ao se expirar o mandato eletivo que me guindou à direção suprema do glorioso São Paulo Futebol Clube, e em cujo exercício me mantive por uma década, devo externar os meus mais reconhecidos agradecimentos ao apoio e incentivo que sempre recebi da imensa e dedicada família são-paulina. Graças a essa conjugação de esforços, tivemos a ventura de recolher, como títulos de glória, a conquista de quatro campeonatos estaduais de futebol profissional, três vice-campeonatos da mesma categoria; em dez anos seguidos, o "Campeonato Estadual de Atletismo", concretizando um galardão ao clube único no Brasil! Nesse sector, ainda, é com orgulho que vemos a nossa bandeira ostentar duas estrélas douradas, representando títulos mundiais, para honra e glória dos esportistas do Brasil; não descuramos do pugilismo, tendo o Clube conquistado, nesses dez anos, o título de "Campeão de Box Amador do Estado"; nos torneios internacionais, além de inúmeras consagrações, guardamos, em nossa galeria de troféus, a taça "Pequena Copa do Mundo", conquistada na Venezuela, em confronto com os campeões mais categorizados dos vários Continentes. Não bastasse isto, como atestado de uma administração, ai temos, plantado no Morumbi, êsse gigante de cimento armado, o nosso estádio, que fará de nosso Clube o maior da América do Sul! Ainda está bem viva, pois foi de ontem, a luta titânica em tórno dêste gigantesco empreendimento. Foram anos de trabalho incessante, de sacrifícios incontáveis, de tempestades e bonanças, de críticas e aplausos! Superamos a tudo, e a todos vencemos. Esta, a maior conquista do São

Paulo Futebol Clube, só possível pela força da tenacidade e cooperação irrestrita de quantos, embuidos de fé e confiança, se obstinaram em fazer do nosso Clube um lídimo representante da audácia bandeirante.

Sem falsa modéstia, permito-me confessar ter se constituído na maior emoção de minha vida a decisão unânime de nosso Conselho Deliberativo, denominando "Cícero Pompeu de Toledo" a essa monumental praça esportiva, muito embora admita ter sido o meu nome apenas a expressão física de um contingente de valores humanos, sem os quais nada teria sido concretizado.

E' com justo orgulho que proclamamos a estabilidade financeira com que se encerra a nossa gestão, fato, se não virgem, pelo menos raro, entre os clubes co-irmãos.

Com êste passado bem sugestivo, seria lícito admitir os apoios que me foram endereçados para que anuisse na minha reeleição. Não teria dúvida em atender aos meus amigos e companheiros, se não fôra notório o meu estado de saúde, como as imperiosas determinações médicas para que me retire de tôdas as atividades, sob pena de correr o risco do agravamento dos males que me acometem.

Compelido a me afastar da direção de Clube, no término dêste mandato, e tão só em atenção a essas determinações, faço-o, porém, na certeza de que me sobram autoridade, critério e experiência, para, mais do que nunca, em nome do lema que adotei, "Melhorar, Conservando", recomendar a indispensável continuidade político-administrativa da gestão que ora se finda, pois que da fiel observância das suas normas foi que se tornou possível alcandorar o clube à invejável situação que hoje desfruta.

Ocorrendo, em abril próximo, a eleição dos novos dignos Conselheiros do clube, que terão a responsabilidade de escolher o meu sucessor, atendo a um imperativo da consciência, ao fazer minha chapa "S. PAULO FUTEBOL CLUBE", cuja composição entreguei a uma comissão de tradicionais são-paulinos, sob minha presidência, para que, tornada a vencedora, possa eleger, para Presidente do Clube, o nosso companheiro LAUDO NATE'L, cujas virtudes, qualidades e méritos, postos à prova na gerência dos nossos negócios e no trato das nossas finanças, credenciam-no para legítimo ocupante da suprema direção do clube.

E' natural que esta solução tenha sobrevindo, após penoso cotejo de outros nomes autorizados de são-paulinos ilustres, todos identificados nos mesmos relevantes serviços prestados às nossas côres. E, se por êle me inclinei, sem desmerecimento para qualquer dos demais e após conflitos entre a razão e o sentimento, foi porque, entre tantos, LAUDO NATE'L, aparece, numa constante, com a maior soma de parcela na concretização de nossas realizações.

Valha como apêlo, à minha despedida, a minha recomendação que deixo feita a todos os são-paulinos, de sufragarem a chapa "SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE", porque a ela caberá a responsabilidade da eleição do meu candidato: LAUDO NATE'L.

Recolherei, como mais uma homenagem, de quantas já me honrei, a vitória da minha chapa. E hei de vitoriá-la, estou certo, pois, para isso, conto, sem restrições, com tôda a família são-paulina, cujos numerosos integrantes jamais me desapontaram, trazendo-me, sempre, o conforto de sua confiança e solidariedade. Dêles, com profunda emoção me despeço. Dêles e dos atletas, os grandes responsáveis pelos expressivos feitos que o São Paulo Futebol Clube tem colhido nos campos esportivos, amadores e profissionais. Também dos dedicados funcionários, de tôdas as categorias, sempre atentos e diligen-

tes no cumprimento de suas obrigações. Dos Conselheiros e companheiros de Diretoria, falange inestimável de homens de boa-vontade, que se engrandeceram com o valor de suas opiniões e o acerto de suas decisões. Das Associações co-irmãs e dos Poderes Superiores Desportivos, pelas constantes provas de consideração e respeito com que sempre me distinguiram. Da Imprensa, de todos os setores da crônica, pelo prestígio com que cercaram as iniciativas do Clube, estimulando-me, até com seus reparos, no prosseguimento da elevada linha de conduta com que o São Paulo Futebol Clube sempre se conduziu, Por derradeiro, minha prece de saudade a todos os leais amigos e companheiros que a fatalidade do destino nos roubou do convívio.

Ao São Paulo Futebol Clube, ao meu clube, ao clube dos meus sonhos, de minhas esperanças e de minhas alegrias, à falta de mais sugestiva palavra de gratidão, o pensamento do poeta:

*“Se não posso servi-lo quanto devo,
quero, ao menos, amá-lo quanto posso”.*

*Cícero Pompeu de Toledo
Presidente do São Paulo Futebol Clube*



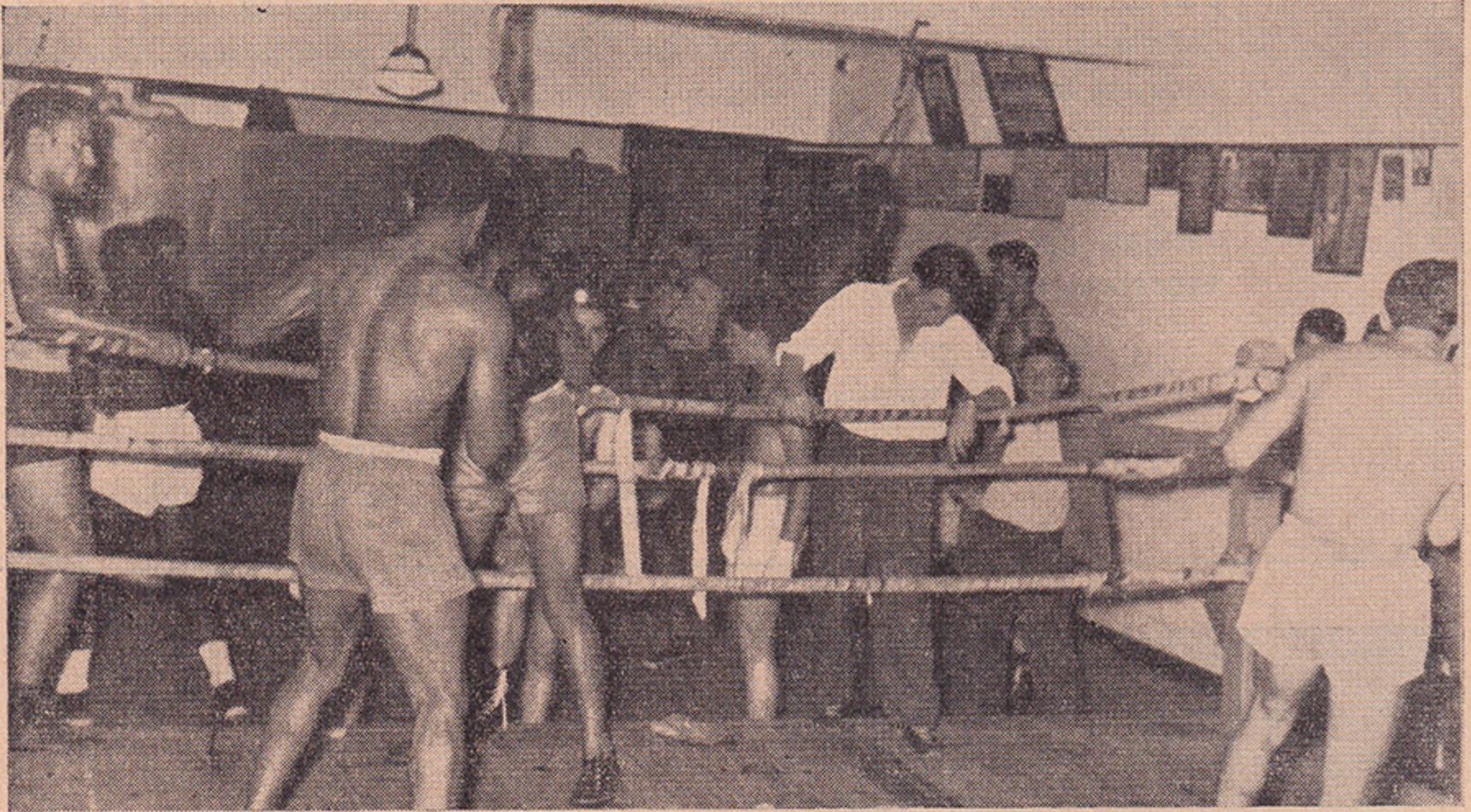
Mais uma vez, o dr. Frederico A. G. Menzen, tricolor da velha guarda, associado número 1, assume a presidência do Clube, por impedimento do sr. Cícero P. de Toledo que se acha acamado. Nossos votos de pleno êxito ao dr. Menzen, como de breve restabelecimento ao sr. Cícero.

TRICOLORS: ouçam e prestigiem

A VOZ DO MORUMBI

Intensos preparativos para o Torneio D'A Gazeta Esportiva

Escreveu AGNELO DI LORENZO



Antecedendo ao torneio gigante patrocinado pela Gazeta Esportiva, observamos, de modo geral, grande movimento em todos os centros pugilísticos bandeirantes da Capital. Entretanto, consoante pudemos notar, a nossa "Escola de Boxe", mercê de um trabalho bem concatenado, se apresenta, neste ano, credenciada a recuperar a série invicta de vitórias que vinha alcançando nestes torneios.

O trabalho intenso dispensado pela Diretoria, na pessoa do seu Diretor de Esportes Amadores, Sr. Homero Bellintani e diretores-adjuntos, bem como os grandes feitos alcançados pelos pugilistas preparados por Kid Jofre, o "artífice da forja dos campeões", trouxeram para as hostes são-paulinas um número enorme de estreantes.

Acreditamos, destarte, que, se não se apresentar um número elevado de forfaits para a disputa do presente torneio, teremos grandes possibilidades para levantá-lo.

No que concerne às qualidades técnicas de nossos estreantes, podemos adiantar que são as melhores possíveis, porquanto já foram realizadas lutas-treinos entre os vários concorrentes, sendo que os tricolores alcançaram grande índice de superioridade sobre os demais.

Assim, no próximo dia 6 de março, teremos o início do referido torneio, para o qual estamos bem preparados, e, consoante dissemos acima, se a presença de todos os pugilistas que ora se preparam, se fizer sentir, então, sem dúvida alguma, traremos novamente

para a séde do Tricolor, mais êste troféu, que, por longos 12 anos consecutivos, esteve a premiar o elevado poderio da nobre arte no São Paulo F. C., cuja expansão, no Brasil, se deve em grande parte a êste mesmo poderio.

CLICHÊS

Gravotécnica

Sul America ltda.

FONE: 33-2204

Av. da Liberdade, 787

SÃO PAULO

JARDIM TRICOLOR

ADQUIRA O SEU LOTE E CONSTRUA A SUA RESIDÊNCIA
NO JARDIM TRICOLOR. SITUAÇÃO PRIVILEGIADA.
SITUADO A DOIS PASSOS DO ESTÁDIO CÍCERO POMPEU
DE TOLEDO.

APROVEITE OS ÚLTIMOS LOTES, SEM ACRÉSCIMO DE
PREÇO. VALORIZAÇÃO CERTA.

PARA INFORMAÇÕES:

R. LÍBERO BADARO' N. 293 - 31.º ANDAR - FONE: 35-0151

Propriedade do Eng.

Oscar Americano de Caldas Filho

Bela Guttmann

Um grande técnico de futebol

Escreve: *MOURA CAVALCANTI*

Na conquista do título de 57 pelo Tricolor, Bela Guttmann é um capítulo à parte.

Não se pode esquecer a eficiência de seu trabalho paciente e constante, seguro e muito bem orientado, com enderêço certo, e executado com a máxima fidelidade ao programa predeterminado para a melhoria técnica e tática da equipe, que recebeu muito rica de elementos, mas cheia de defeitos de conjunto e mesmo de limitações individuais...

Era um escândalo por todos gritado e reconhecido: um quadro valoroso e valioso, repleto de craques de alto quilate, mas que não produzia tudo o de que era capaz. Um espetáculo ver-se cada um pegar a pelota, controlá-la, conduzi-la, fintar, etc., mas, na hora do chute decisivo, no momento psicológico do goal, que do homem? Falhava, e, quase sempre, quando o mais difícil tinha sido feito, quando o incrível seria falhar... Por isto, o time ganhava uma partida, para perder ou empatar a seguinte, às vezes menos dura que a anterior, fato que causava constante sobressalto à tor-

cida que, não confiando mais ou confiando apenas pouco no valor de seus craques, já fugia dos estádios, empobrecendo os espetáculos e, com êstes, os cofres do Clube.

Um pesadelo enorme e amofinante para a Diretoria, especialmente para o Departamento de Futebol, cujo titular já "perdia os cabelos" e a paciência, na labuta inglória de experimentar fórmulas e de sofrer decepções.

Parecia irremediável o problema com os recursos caseiros, tentados que foram sem resultado positivo.

Foi quando desembarcou no Brasil a equipe húngara, em excursão memorável, não pelo jogo apresentado (mais ou menos como o de cá), mas pela celeuma "jurídica" que suscitou nos arraiais da FIFA, celeuma, aliás, que terminou em nada, verdadeiro maremoto em copo d'água, coisa que sempre acontece pelas "alturas", quando se vê envolvido um grande clube. A turma do "deixa disso" entra no joguinho e "volta a paz ao quartel de Abrantes"...



★
Manoel Raymundo concerta planos com B. Guttmann, o eficiente e proficiente técnico campeão
★

Depois, foi-se a delegação húngara, mas uma andorinha ficou aqui, como outras ficaram alhures...

A nossa foi o *coach* Bela Guttmann, técnico auxiliar da excursão. Estava disponível e precisava "mudar de ares". Não era um desconhecido ou um aventureiro. Nome bastante conhecido e muito bem recomendado pelo cartel enorme de seus êxitos na Itália, na própria Pátria, na Austria, na Itália, etc.

O S. Paulo escutou a conversa, meditou, realizou as mais acuradas investigações junto às Embaixadas Brasileiras em tais países, como junto às entidades esportivas superiores e recebeu a confirmação total e sem reservas das boas qualidades do velho técnico magiar.

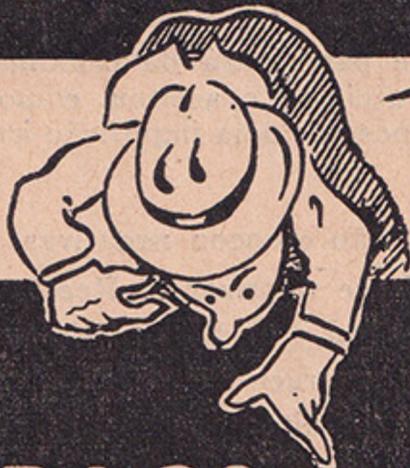
Então, houve por bem contratá-lo, por um ano. Tôda a Crônica esportiva bandeirante e carioca bateu palmas à resolução do São Paulo, tecendo comentários e mais comentários a respeito do acêrto da contratação de Bela Guttmann, tido e havido como um técnico muito capaz de realizar verdadeira revolução no futebol nacional. Foram tantos os louvores, tão excessivos os vaticínios de glória, que, nesta mesma revista, publicamos um artigo, aconselhando comedimento nas palmas, no foguetório profuso, antes de "conhecer a noiva" ou de se efetuar o casamento.

Mas, felizmente, se o êxito não foi na proporção cantada e decantada, aconteceu o principal: o S. Paulo, sob a batuta de Guttmann, se sagrou campeão, depois de acirrada luta, já na reta final...

Todo mundo sabe quanto susto se levou, quanto trabalho se teve para a conquista do título. A luta difícil teve o condão de valorizar o feito, é verdade. Mas, no laboratório tricolor, se suou sangue, como raras vêzes, em tôda a vida do Clube... Porque o futebol bandeirante não é brincadeira, não. E' embate de leões, na arena aberta e cruenta dos mais altos interêsses das agremiações profissionais; é questão de vida e morte para os grandes clubes.

Pois bem. Bela Guttmann foi o condutor ínegável da vitória, lá, no campo, na prepara-

**EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:**



**PARA OS
MALES DO FÍGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
[2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE]**

ção técnica do soldado, na tática das batalhas, no alevantamento psicológico do time.

Quem não se lembra de craques "de uma só perna", verdadeiros sacis no gramado; de atletas confusos nos passes, de outros corajosos, mas "sem juízo", que não chutavam ao *goal*, numa inibição lamentável de calouros incorrigíveis, quem?

E não houve o "milagre" do bonsenso na

(continua na página seguinte)

Vicente Feola, Técnico da Seleção Brasileira

Feola não pediu. Foi indicado por respeitável concílio para o encargo de orientador do Selecionado Brasileiro que participará da próxima Copa Jules Rimet, na Suécia, e o aceitou, como quem dobra à cerviz ao peso de uma imposição irrecusável.

Não fez fita", não esboçou negativas, com a segunda intenção de se valorizar... Recebeu a tarefa, sem vanglórias ou sem falsa modéstia. Apenas, disse o que era preciso e o fez numa linguagem diferente e inédita:

"Vamos trabalhar. Não pensamos só em competir. Queremos a êxito completo, já que temos forças para alcançá-lo. A vitória é o nosso objetivo. Vamos persegui-la, embora não cheguemos, talvez, até ela".

Vicente Feola declarou coisas assim, em várias oportunidades ou sempre que entrevistado.

Gostamos dessa franqueza. Gostamos, porque êle é técnico de futebol, tanto quanto os melhores, senão o melhor de tantos quantos...

É diplomado em Educação Física; tem experiência e cancha; conhece os homens e sabe com êles lidar; é estudioso e observador, tem uma vida ilibada, no sentido da honestidade, da ética profissional; já dirigiu e tornou campeões grandes equipes de futebol; já serviu, com eficiência, em várias seleções bandeirantes e nacionais.

Seu cartel, é, portanto, enorme, maior mesmo que o seu cartaz. E, acima de tudo, como justificativa para o silêncio que, às vezes, se tem feito em torno de sua pessoa e de seus méritos:



não é cabotino, não é exibicionista, nem "dá muita bola" a certos empreiteiros da confusão que já vivem com a cara suja de tanto cuspirem para o céu.

Felicidades, Feola, muitas felicidades.

continuação

engrenagem da equipe, cujas peças se ajustaram a mil maravilhas? Não aconteceu o revigoramento do time, na confiança de todos e de cada um nas possibilidades do jôgo que tinham inato nas suas características de atletas e de futebolistas de primeira água?

Houve. E foi Bela Guttmann o operador da cura, o portentoso complementador de craques imperfeitos, a revolver subconscientes e eliminar complexos quase irremediáveis.

Logo, demos a Guttmann o lugar que lhe compete na conquista do título de 57. Demos-lhe o lugar de principal responsável pelo êxito de seu próprio trabalho.

Acima dêle, há outros poderes e outros responsáveis beneméritos pela vitória. Mas o obreiro imediato, aquêle que "trabalhou na massa" e plasmou a retumbante vitória do nosso clube, foi o velho *coach*.

Honra ao mérito, e só isto!...

BILHETE A ROBERTO PETRI

Escreve o Sócio 103

Acabo de ler, por curiosidade apenas, a sua crônica, estampada no Diário de São Paulo, de 23 de fevereiro. Você é cheio de paradoxos e incoerências, quando escreve e, pelo menos, é o que percebo nesta primeira vez em que o leio...

Além disso, meu caro Petri, você é confuso — coisa horrível em quem produz para o público. Se você, após gerá-las, guardasse as suas produções, evitando, assim, que outros as lessem, vá lá; mas o diabo é que você lhes dá curso e ainda, por cima de tudo, num órgão de grande tiragem e de elevado conceito, como é o brilhante Diário de São Paulo.

Não se zangue, meu adorável Roberto Petri. Tudo isto não passa de simples brincadeira de quem muito lhe respeita o talento, e admira essa facilidade de escrever que é, sem dúvida, uma das facetas de sua cerebração extraordinária.

Manoel Raimundo, cujo caráter você ainda não pôde ou não quis analisar, é o melhor homem deste mundo. Humano, modesto, ami-

go, cheio, enfim, de qualidades magníficas. Tem, porém, um grave "defeito" para aqueles que não sabem cumprir o seu dever: é inexorável diante da canalhice!

Seja honesto e terá em Manoel Raimundo um grande amigo. Que o digam todos os profissionais do São Paulo, conscientes das suas responsabilidades.

Mas, como acima disse, meu infável Petri, você escreve pelo método confuso, tirando, com isso, o jeito de se poder interpretar ao pé da letra aquilo que sai de sua pena... Seja como fôr, porém, eu voltarei a conversar com você, em outro momento.

Peço-lhe licença, agora, para transcrever aqui a aludida crônica de sua lavra, a que faço referência no início destas linhas. Ofereço a quem a compreender um prêmio em dólares, porque o nosso cruzeiro, coitado, anda de rastros.

Ei-la, sob a epígrafe "*Complexo bebedeira*" — grande mal do football brasileiro".

"Depois da punição imposta pela direção do Departamento Profissional do São Paulo a determinados elementos que estiveram defendendo a equipe no norte do país, surgiram indagações sobre os motivos que determinaram essa drástica medida. Falou-se muito, mas, de positivo nada transpirou. Todavia, baseados nos maiores murmúrios, segundo os quais alguns profissionais teriam regressado embriagados ao hotel onde se encontrava hospedada a comitiva tricolor chegamos à conclusão de que tais resoluções eram plenamente dispensáveis. Agisse assim o sr. Manoel Raimundo Paes de Almeida e estaria realizando algo original dentro do "association" nacional. Não que estejamos incentivando a anarquia. Absolutamente. Estamos, isso sim, procurando encarar a situação com realismo. E, para tanto,

dispomos de um argumento irrefutável.

Basta apenas que voltemos os olhos para a Argentina (o Uruguai também poderia ser citado). Os portenhos são completamente indiferentes a tais coisas. Todo e qualquer cronista brasileiro que reportou o último campeonato sulamericano de football realizado em Lima faz questão de falar sobre o assunto. A maioria constatou o espírito notívago de Nestor Rossi e outros astros da seleção portenha. E tudo era feito sob o endosso de Guilhermino Stabile e, por incrível que pareça, em vésperas dos grandes compromissos. E a bebida preferida não poderia deixar de ser alcoólica.

Todos, enfim, sabem contar tais peripécias dos "gringos" Muitos destes críticos, inclusive, foram varzeanos e às vezes não dormiam para jogar

no dia seguinte. São os primeiros a dizer que não sentiam qualquer desgaste físico e produziam muito bem. Nas na hora de conseguir o "furo" sazonal, esquecem-se de tudo e são os primeiros a deleitar e criticar um futebolista que tiver a infelicidade de ser visto um bocado "alegre" em alguma parte da cidade.

O que poderíamos chamar de "complexo bebedeira" é a nosso ver, um mal enraizado do football nacional. Temos que lutar par exterminá-lo. Façamos, pelo menos uma vez, essa experiência, isto é, tete-mos dar liberdade aos nossos cracks, principalmente no Exterior, nos momentos de folga. Temos a certeza que o estado de espírito será bem mais elevado e no campo de luta eles saberão corresponder".

Banco Brasileiro de Descontos, S. A.

CAPITAL E RESERVAS: Cr\$ 540.000.000,00

MATRIZ: CIDADE DE DEUS — SÃO PAULO — TEL. 80-2177

AGÊNCIA CENTRAL: RUA 15 DE NOVEMBRO, 233 E
RUA ALVARES PENTEADO, 164 A 180

SÃO PAULO — TEL. 33-7121

END. TELEGR.: "BRADESCO"

CAIXA POSTAL 8.250

**Movimente sua
conta na agência
mais próxima**

**ESCOLHA A
AGÊNCIA DO SEU BAIRRO**

Agências e Correspondentes em todo o País e Exterior

Balanço da excursão ao Norte

Visitados Salvador, Recife, Fortaleza e São Luiz do Maranhão. Regular resultado financeiro. No "garimpo" do futebol ce-

rense, faiscou uma pedra, com pinta de preciosa, e Manoel Raymundo a "bateou", trazendo-a para o São Paulo.

A excursão que o Tricolor acaba de realizar ao Norte do País suscitou muitos e variados comentários, todos êles relativos à oportunidade da temporada e aos seus resultados técnicos e financeiros.

Tenha a palavra o sr. Manoel Raymundo, que vai responder a perguntas nossas, esclarecendo o assunto.

— Antes do mais: gostou da viagem?

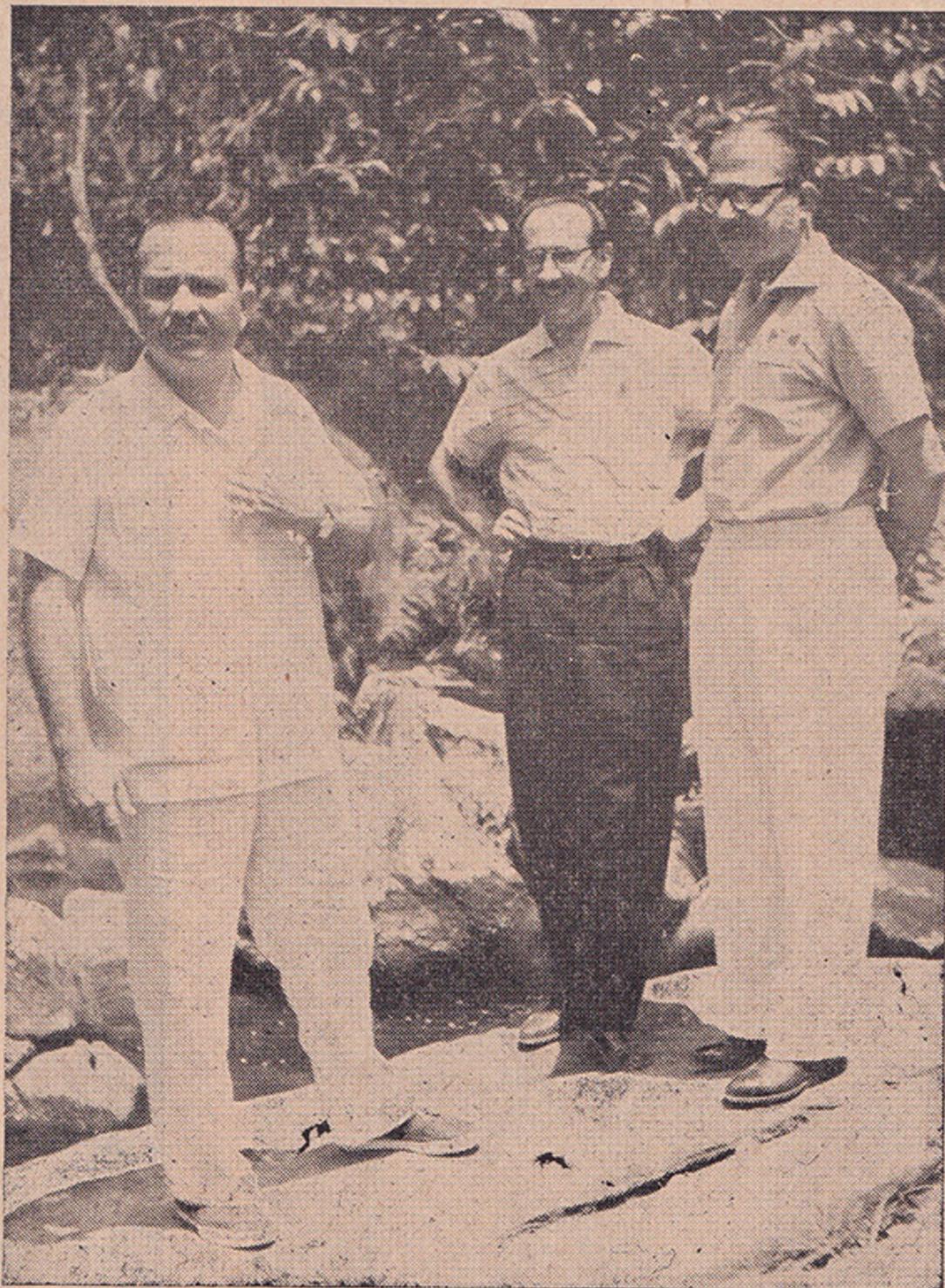
— Cansei-me um pouco, mas é sempre agradável conhecer novas terras e adquirir novos amigos. Gostei da temporada.

— Qual a Capital que melhor o impressionou?

— Recife. Eu já a conhecia, mas, desta vez, lhe fiquei mais íntimo. Nosso representante ali, sr.

Adamir Menezes sempre de inexcédível fidalguia, proporcionou a tôda a

nossa delegação excelentes contactos sociais e agradáveis passeios.



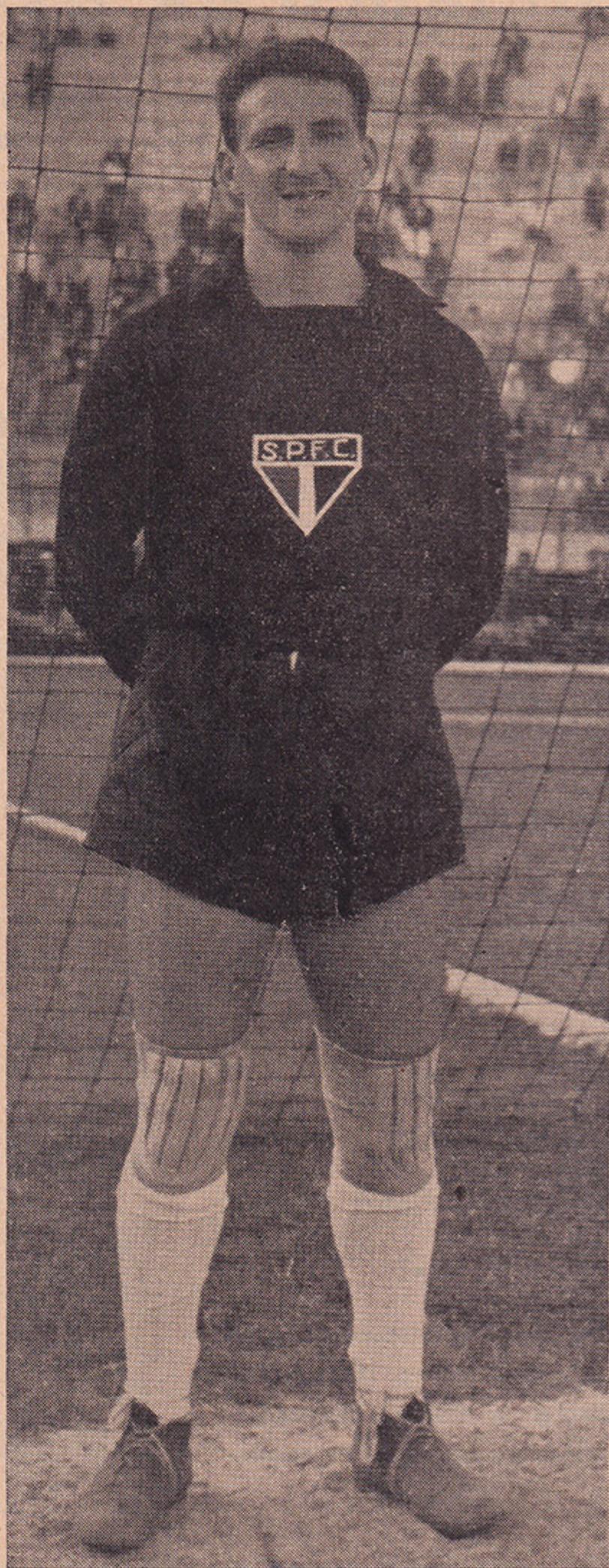
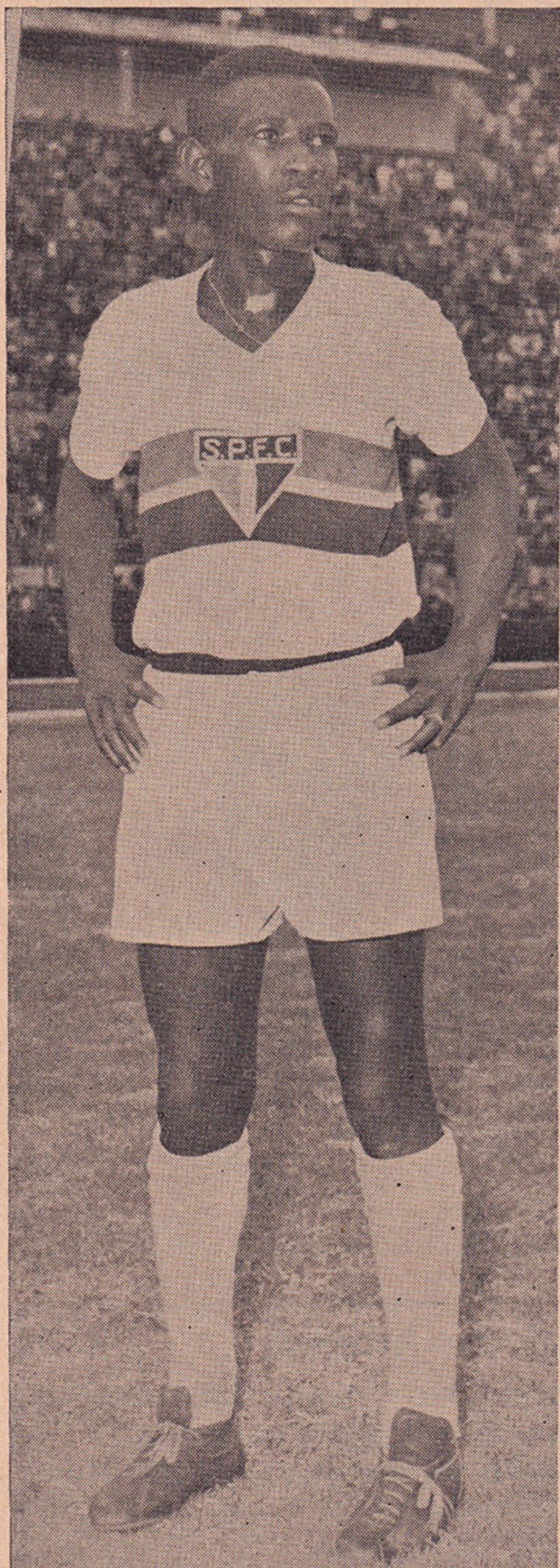
No clichê, pela esquerda, o sr. Adamir Menezes, Homero Belintani e Manoel Raymundo num dos parques da encantadora Recife.

Bancas de Jornal do Interior

PRECISAMOS DE AGENTES REVENDEDORES PARA TRICOLOR DAMOS 30% DE DESCONTO. Basta que os pretendentes nos escrevam indicando o "reparte" e enviando o depósito correspondente. — Assim, para 10, Cr\$ 35,00; para 20, Cr\$ 70,00; para 30, Cr\$ 105,00, etc.

Enderêço: REVISTA TRICOLOR, Caixa Postal, 1901

20 anos cumpridos e bem cumpridos. Este é o Diógenes, futuroso médio tricolor.



Paulo Matorano impressionou bem no Norte e continua jogando por cá.

— *E, depois de Recife?* .

— *Bem. As cidades do Norte são quase sempre a mesma coisa: pequenas, em relação a S. Paulo, mas bonitas e cada qual com sua peculiaridade. Salvador, por exemplo, é muito interessante, pois, ao lado dos seus inúmeros monumentos históricos, surgem os arranha-céus, grandes edifícios de estilo moderno e até revolucionário, como o Instituto do Cacau.*

Fortaleza também é um encanto de cidade, moderna e culta.

— *Vamos à parte esportiva: tecnicamente, que tal a temporada?*

— *Não nos podemos queixar de nada. Tudo normal. Perdemos jogos, empatamos e ganhamos. A média não é má, pois jamais alimentamos a presunção de levar “um rôlo compressor” invencível para o Norte, máxime depois da acirrada luta do campeonato paulista de que apenas havíamos saído.*

— *Onde encontrou o melhor futebol?*

— *Na Bahia, em Recife e em Fortaleza.*

Há mais técnica e muito se aproxima do nosso o seu futebol veloz e tático. Em geral, podemos afirmar que há muito progresso no futebol setentrional brasileiro, o para que tem concorrido, não só o Campeonato nacional, mas o constante contacto com o Sul, em “amistosos” amiudados.

— *Muitos atletas futuros, por lá?*

— *Julgamos aquilo um ótimo celeiro de valores. O homem nordestino, principalmente, é um for-*

Celso se prepara, amadurece, para os embates do certame oficial dêste ano. Um pouco mais de cancha, e teremos um craque.



te, na expressão de Euclides da Cunha. Parece amalgamado em aço. Tem fôlego e resistência física a valer...

— *Tanto que sempre que vai V.S. ao Norte ou Nordeste, colhe alguém...*

— *Ah, sim. Agora mesmo, trouxemos o Fernan-*

do, jovem que promete muito. Outros vimos ainda e até os ambicionamos, mas, no momento, não nos é possível contratá-los, dados os compromissos que assober-

(Continua na pág. 18)

O Carnaval da Vitória

ONZE "CRAQUES TRICOLORS"

ASPECTOS

DOS

BAILES

INFANTO-

-JUVENIS

Além do vibrante "carnaval" improvisado pelos são-paulinos, ao calor das ovações pela conquista do campeonato de 57, "carnaval" que se desenrolou, não só no Pa-caembu, mas também na sede social da Av. Ipiranga, e até nos salões da Emissora dos Esportes, na rua Riachuelo, o S. Paulo cultuou o rei Momo nos quatro dias dedicados a "Sua Majestade",





ainda sob o entusiasmo do título do certame, com cujas iluminuras adornou as folgas carnavalescas.

O Carnaval da Vitória teve, como palco, o Cine-Teatro Paramount, na Av. Brig. Luiz Antonio, e esteve sob a proficiente direção do sr. Romeu Porphyrio de Pinho, irmão do nosso, muito nosso, General Porphyrio da Paz.

Romeu foi de rara felicidade no cumprimento de sua difícil missão, pois carnaval

não é "brincadeira"... Basta dizer que houve muita ordem nos folguedos e até... *relativa moralidade* nos bailes noturnos.

A *matinée* oferecida aos filhos dos associados foi nota distinta e dela publicamos alguns aspectos.

A orquestra de Arlindo e seus Pinguins correspondeu plenamente, vestida ou travestida, toda ela, com a camisa gloriosa dos campeões tricolores.

bam o nosso departamento.

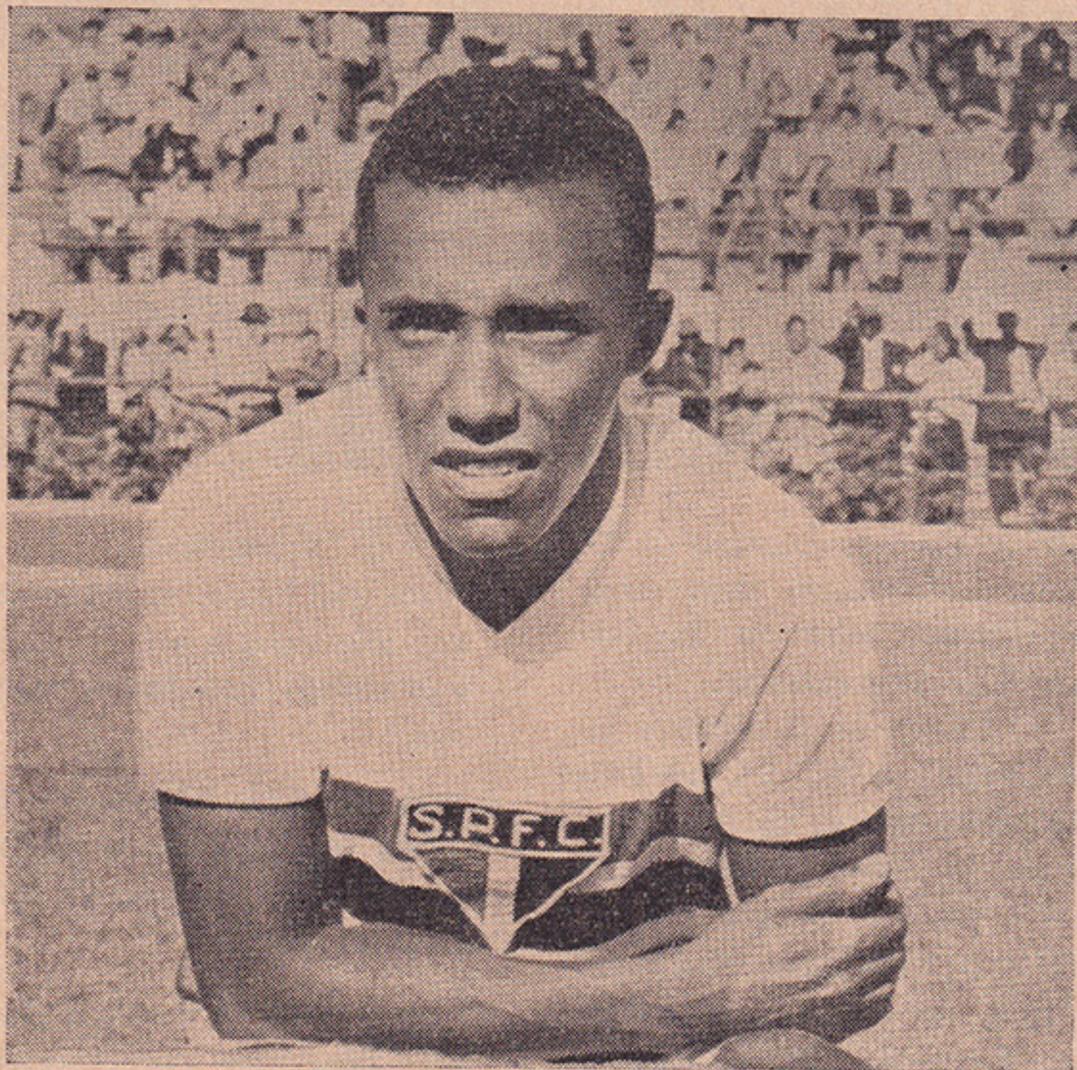
— E quanto ao lado financeiro? Corre, por aí, que houve prejuízo para o empresário...

— Não, não houve prejuízo. Apenas os lucros podem não ter alcançado o índice desejado. Mas a receita foi medianamente compensadora.

— Quanto à equipe, em si mesma, não houve prejuízos lamentáveis, em vista das contusões, etc.?

— Contusões acontecem sempre que se joga futebol. São uma contingência do próprio esporte. Certo que elas prejudicaram, em muito, as nossas apresentações, pois jogamos sempre com deficiência nas linhas. Tanto que nos vimos forçados a solicitar reforços daqui, com a ida urgente de vários atletas, como Ney, Diógenes e Maneca.

Gino Orlando sempre corajoso e bom.



Maurinho, ó espantinho das defesas, pela sua velocidade impressionante.

Dêstes jogadores convocados à distância, foi para nós uma revelação o jovem Diógenes. Atuou muito bem e parece que terá seu lugar assegurado em nossa equipe principal.

— Agradecidos, sr. Manoel Raymundo. Não quer dizer algo para os amigos que deixou pelo Norte?

— A nossa mensagem de saudades e de reconhecimento a todos, pelos inúmeros obséquios dispensados à nossa delegação. O testemunho de nosso reconhecimento também aos companheiros da excursão, aos atletas e ao corpo médico, como aos amigos que, de cá, nos apoiavam sem cessar, incorporando-se, em espírito, à nossa torcida nas plagas do Norte.

Companhia Nacional de Estamparia

FUNDADA EM 1909
CAPITAL:- 350.000.000,00

FABRICAÇÃO DE TECIDOS
DE ALGODÃO CRUS, TIN-
TOS, ALVEJADOS, FLANE-
LADOS E ESTAMPADOS.

*Fábricas "São Paulo", "Santo
Antonio" e "Santa Rosália";
Usinas Hidro-Elétricas; Fá-
brica de Gelo; Oficinas Gráfi-
cas; Oficinas Mecânicas; Ser-
rarias; Fazendas Agrícolas.*
EM SOROCABA.

*Usinas Beneficiadoras de Al-
godão, EM RANCHARIA.*

SÃO PAULO:

Rua da Consolação,
37, 8.o, 9.o e 10.o andares

(Edifício Próprio)

Fone: 35-5191

(Rede Interna)

Caixa Postal, 1223

End. Tel. "Estela"

SOROCABA

Av. São Paulo, 111

Fone: 776

RANCHARIA:

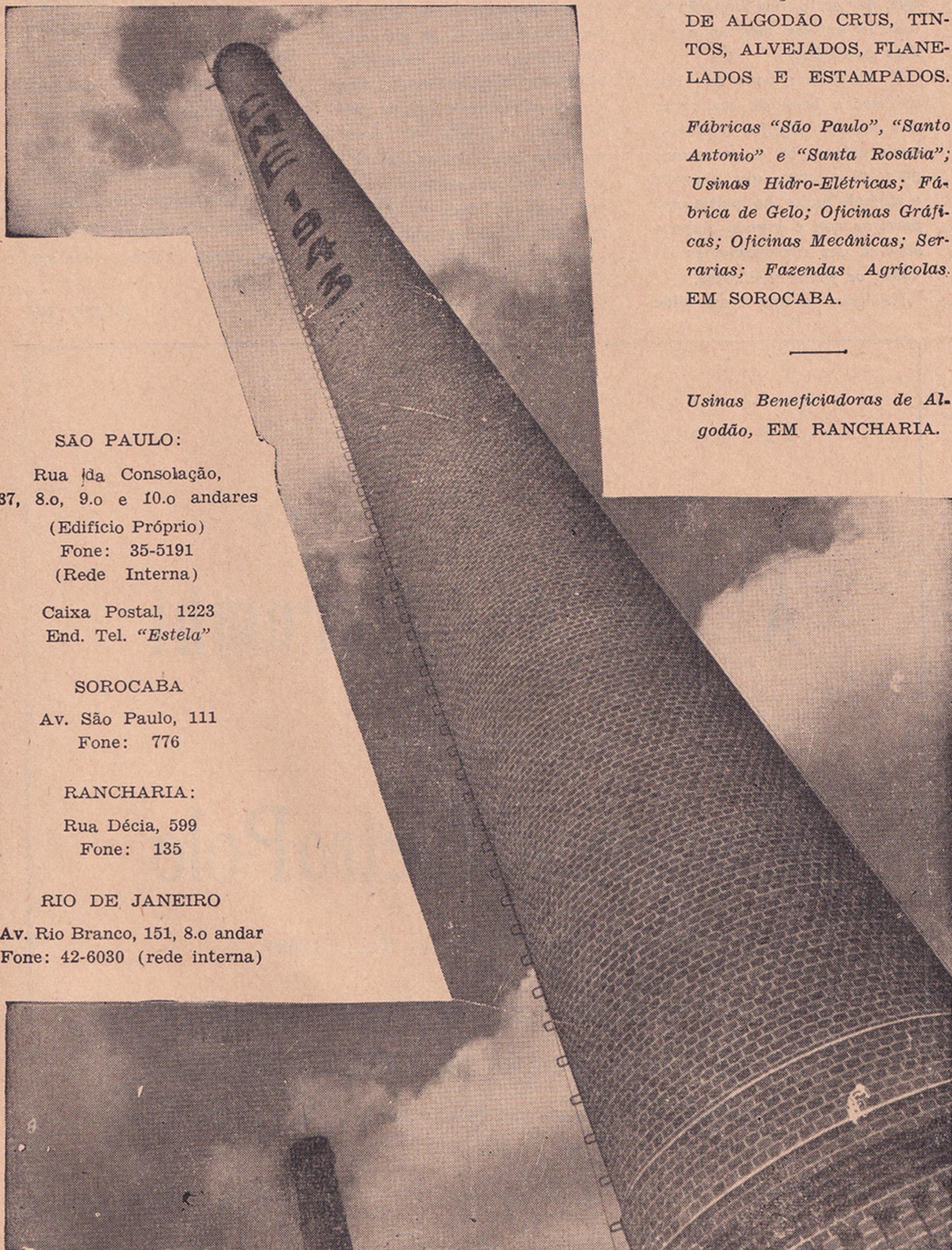
Rua Décia, 599

Fone: 135

RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 151, 8.o andar

Fone: 42-6030 (rede interna)



C O P A J U L E S R I M E T

Já estamos vislumbrando os primeiros clarões do campeonato mundial, que se avizinha, trazendo-nos esperanças novas, que, por certo, nos limparão do espírito antigas mágoas e velhas decepções.

E' chegada a hora de nos unirmos a bem da realização dos nossos desejos máximos, quais sejam os de trazerem para cá a copa, que exprime o símbolo maior das pelepas esportivas que o mundo disputa através das representações de todos os povos civilizados.

Não nos faltam, como aliás

nunca nos faltaram boas qualidades técnicas, para que possamos levar de vencida, nos campos das pugnas, os mais fortes adversários, que nos surjam pela frente. E, se, até aqui, não temos contado com boas diretrizes indispensáveis, a fim de que alcancemos a etapa glorificadora, seja pela má compreensão entre os que completam as seleções nacionais, seja por parte de quem as organize e lhes dê os necessários ensinamentos. hoje, felizmente para nós, temos como condutor de nossa representação máxi-

ma, um homem de larga experiência e de aptidão indiscutível: — Vicente Feola.

Além dessas suas qualidades técnicas, que Feola, estamos certos, porá patrioticamente a serviço da falange brasileira de futebol, outras que êle possui e em larga escala serão postas indubitavelmente também a benefício dos nossos melhores triunfos: a sua bondade, a sua dedicação e a sua honradez.

SÓCIO 103

TRICOLORS

OUÇAM E PRESTIGIEM

A Voz do Morumbi

São seus patrocinadores:

Comercial Eletro Polo

Rua dos Italianos, 635 — Tel.: 510391

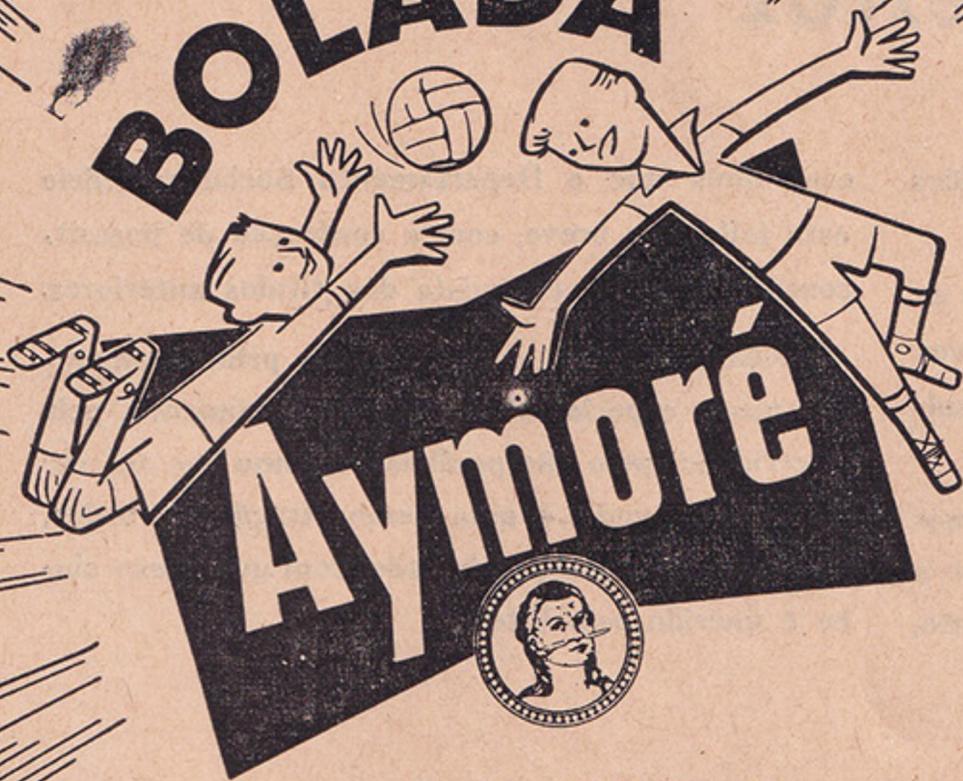
SINALEIROS B. S. PARA CARROS E CAMINHÕES

DIREÇÃO E LOCUÇÃO DE ALUANE NETTO.

PAN-AMERICANA — das 18 h. e 35m. às 18 h. e 45m.

BOLADA

vai distribuir valiosos premios!



Participe V. também
e poderá ganhar!

O CUPON É GRÁTIS!

E para receber GRÁTIS o cupon, basta comprar - em qualquer Revendedor - 1 quilo ou 1 lata de Biscoitos Aymoré!

Tôdas as perguntas do concurso estão relacionadas com o Campeonato Mundial de Futebol de 1958

ÊSTES SÃO OS PREMIOS

V. PODERÁ PARTICIPAR
DA BOLADA AYMORÉ COM
QUANTOS CUPONS QUISER...

(C. Patente No. 192)

Consulte seu Revendedor; êle lhe dará todos os esclarecimentos sobre o regulamento dêste certame.

E tome nota:

**O CONCURSO TERMINARÁ NO
DIA 31 DE MAIO DE 1958**

Por isso, acompanhe desde já o desenrolar dos acontecimentos, ouvindo:

RÁDIO GLOBO

Rio de Janeiro - "AYMORE NOS ESPORTES" diariamente, das 19:05 às 19:25 horas.

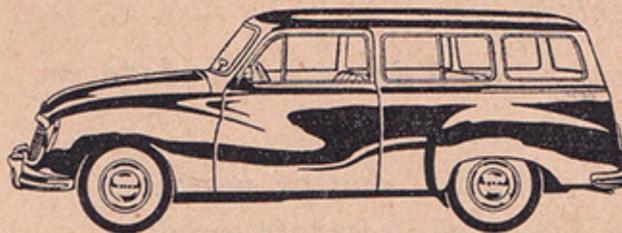
RÁDIO NACIONAL

Rio de Janeiro - Programa às 3as.-feiras, das 21:35 às 22:00 horas.

TV RECORD

São Paulo - "NOTICIÁRIO ESPORTIVO AYMORÉ" das 3as.-feiras aos domingos, das 22:30 às 22:40 horas.

- que são outras gentilezas de Biscoitos Aymoré aos ouvintes do Brasil!



1º. Prêmio

1 Camioneta DKW-VEMAG 1958



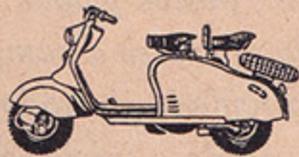
2º. Prêmio

1 Combinado TV Philco 1958, com Contrôle Remoto



3º. Prêmio

1 Console de TV Philco 1958, com Contrôle Remoto



4º. Prêmio

1 Lambretta equipada com acessórios de fabricação RUMO, tipo luxo, 1958



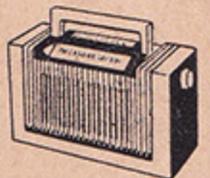
5º. Prêmio

1 Máquina de Lavar Bendix 1958 de Luxe



6º. Prêmio

1 TV Portátil GE, 1958



7º. Prêmio

1 Rádio Transistone Philco 1958

E para fechar com "chave de ouro"...
BISCOITOS AYMORÉ LTDA.
brindará V. com a transmissão completa, pela RÁDIO GLOBO, do Rio de Janeiro e pela RÁDIO RECORD, de São Paulo, de todos os jogos do Selecionado Brasileiro na Europa!



COMPRE BISCOITOS AYMORÉ E EXIJA SEU CUPON... É A SUA CHANCE PARA GANHAR!

Páginas do Leitor

Voltamos a reservar umas páginas às opiniões do nosso leitor e amigo.

Nesta seção, publicaremos correspondências de real interesse, fotos do Interior sempre relativas ao nosso clube, bem como responderemos a consultas feitas a respeito de coisas nossas.

Para começar, informamos que não dispomos de fotografias do quadro campeão para atender a diversos pedidos que nos vêm fazendo. No entanto,

esperamos que o Departamento Social remedeie esta falta, em breve, com a confecção de postais, como quando da conquista dos títulos anteriores.

Abaixo seguem duas cartas: a primeira mereceu nossa especial atenção, pelo sentimento, pela sinceridade, pelo são-paulinismo como que foi escrita. A segunda é uma demonstração do ardor, do alto índice de esportividade, com que nosso clube é querido pelo Interior.

Anápolis, 30 de Dezembro de 1.957

Prezado Amigo.

Mesmo sem conhecê-lo pessoalmente, tomo a liberdade de comunicar-me com o prezado senhor, chamando-o, dêste momento em diante, de amigo.

Quem lhe escreve é talvez um dos mais fervorosos e ardentes torcedores do nosso querido São Paulo F. C.

Em outras ocasiões, já havia escrito ao seu antecessor na árdua e penosa função que é a de diretor do Dep. profissional.

Refiro-me ao Snr. Marcel Klasko.

O São Paulo sempre foi uma associação que primou na boa escolha de seus dirigentes.

No que diz respeito a êste setor, é de uma felicidade impar.

Saindo Klasko, talvez já esgotado, com os nervos à flor da pele, encontrou na sua pessoa não somente um dirigente de grande envergadura, mas também um são-paulino desprendido.

Carta a

Manoel
Raymundo
Paes
de
Almeida

Aqui, destas plagas distantes, sempre acompanhei com desusado interesse a campanha do nosso querido São Paulo e a atividade de todos os diretores.

Vi, desde o início, que o São Paulo contava com uma brilhante diretoria na qual despontava, talvez pelo dinamismo, tirocinio e ponderação, sua figura, Manoel Raymundo Paes de Almeida.

Quão benéficas foram suas entrevistas dadas no correr do ano à Gazeta Esportiva.

Eram palavras proferidas com cuidado, por um grande são-paulino e financista.

Ontem, estive "pregado" ao Rádio, ouvindo a partida, da qual o nosso São Paulo levantou, com méritos, o galhardão de 1957.

Sofri os noventa minutos, e, no final da porfia, já completamente afônico, não me contive e chorei copiosamente.

Esta carta constitui minha modesta, mas sincera homenagem:

1.º — Ao nosso grande São Paulo;

2.º — A tóda a diretoria, particularmente o prezado amigo;

3 — A todos êstes bravos rapazes, desde Poy a Canhotoiro, meu afetuoso abraço.

4 — Ao Snr. Bela Guttmann que demonstrou ser um técnico capaz e que, por isso mesmo, sempre mereceu um voto de confiança da atual diretoria.

5 — Efusivos parabéns a tóda a plêiade são-paulina, que se espalha pelos quatro cantos do País.

**LEIA
TRICOLOR,
A
SUA
REVISTA**

Antes de encerrar minha manifestação de júbilo, encarecidamente peço ao prezado amigo dois grandes favores:

1 — Quero merecer de sua pessoa uma resposta desta missiva, a qual completaria meu contentamento.

2 — Gostaria que o prezado amigo me enviasse uma fotografia do quadro campeão, para guardar junto com as anteriores que possuo.

Sei que o estou aborrecendo com êste último pedido, mas por aqui a dificuldade é muito grande para se obter uma fotografia.

Aqui, em Anápolis, estarei a seu inteiro dispor.

Ofereço carinhosamente minha residência, caso o amigo algum dia apareça por aqui.

Termino, esviando-lhe meu abraço.

Dr. Gibrahyl Miguel

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SÃO PAULO AUTO ACESSÓRIOS LTDA.

FABRICANTES DE TODOS OS TIPOS DE GUARNIÇÕES

Juntas para Cabeçotes e Jogos completos para reparação de motores — Artefatos de Borracha para qualquer tipo de autos.



LOJA DE JUNTA:
Av. Duque de Caxias, 803

LOJA DE ARTEFATOS DE
BORRACHA:

Praça Princesa Isabel, 50

Fábrica: Caminho do Engenho, 87 - Ferreira

Ender. Electr.: "SPAAL"

CAIXA POSTAL, 5790
São Paulo - Brasil

Escritório Central:

Praça Princesa Isabel, n.º 50
FONE: 52-5018

Vera Cruz, 17 de fevereiro
de 1958

Illmos. Snrs.

Diretores do nosso Glorioso e
Querido S. PAULO FUTE-
BOL CLUBE

Com a presente, tenho o
prazer de comunicar a Vv.Ss.
que, cooperando com o sr.
Prefeito Municipal, sr. Fábio
Zalaf, nós, os "são-pauli-
nos" desta cidade delibera-
mos mandar cosfeccionar
"Um Banco" de granito com
as côres do nosso querido S.
Paulo F. C., para ser coloca-
do no Jardim Público local.

Com a contribuição de to-
dos os são-paulinos foi o
mesmo feito e com grande
solenidade foi entregue, já
estando colocado so Jardim,
conforme poderão Vv.Ss. ve-
rificar pela fotografia ane-
xa.



Como sou sócio (n.o 16.
694-Classe I), de nosso glo-
rioso Tricolor fui designado
pelos companheiros para re-
presentá-los no ato, tendo
cumprido minha missão com
grande prazer. Na foto is-
clusa, Vv.Ss., encontrarão os
são-paulinos que transporta-
ram o banco para o Jardim e

grande número de esportis-
tas rodeando o "Banco Tri-
color".

Sendo só para o momento
subscrevo-me,

Atenciosamente

Carlos Fuzatto Pallone —
Socio n.o 16.694 — C.I.

CASA DO ESPORTISTA

FORNECEDORA DOS GRANDES CLUBES,
COLÉGIOS, REGIMENTOS E ESPORTISTAS EM GERAL

RUA MIGUEL COUTO, 44

FONES: 33-9036 e 35-8952

C. POSTAL 6006

S. PAULO

Qualquer quantia destinada a Tricolor ou à Tesouraria do Clube
deve ser enviada neste endereço: S. Paulo F. C., Av. Ipiranga, 1267
— 13.º andar. Sob outro endereço, se torna incômodo e difícil o recebi-
mento no Correio ou nos Bancos. Portanto, tome nota: SÃO PAULO
FUTEBOL CLUBE é o endereço para a remessa de dinheiro.

Dados técnicos da excursão ao Norte

Registramos, nesta página, os dados técnicos e algumas notas interessantes da excursão que o Tricolor realizou ao Norte do País, entre 7 de janeiro e 10 de fevereiro do corrente ano.

Trata-se de medida necessária para os

S. Paulo x E. C. Bahia — 2 a 3
Salvador, 9 de janeiro — 58, ° noite.
Estádio Otávio Mangabeira.
Nossa equipe: Paulo, De Sordi, depois Clélio e Mauro; Sarará, Victor e Riberto; Maurinho, Amauri, Gino, Dino, depois Vasconcelos, Rubini e Celso; Canhotoiro.
Goals de Gino e Rubini. Dino se contundiu aos 20 minutos da primeira fase.
Arbitro: San Davis.

S. Paulo x Moto Clube: — 1 a 0

S. Luiz do Maranhão, 12 de janeiro, à tarde.
Estádio Nhozinho Santos.
Time tricolor: A mesma defesa anterior, sem Clélio. **Linha de ataque:** Maurinho, depois Vasconcelos, Amauri, Gino, Celso, depois Rubini depois Ademar, e Canhotoiro. Mauro foi expulso aos 18m da segunda fase.
Goal de Amauri. Juiz — Antonio Bento.

São Paulo x Ceará Sporting Club — 2 a 2

Fortaleza, 16 de janeiro, à noite.
Estádio Presidente Vargas.
Nosso time: Paulo, De Sordi e Mauro; Sarará, Victor e Riberto; Amauri, Rubini, depois Clélio (por expulsão de De Sordi, aos 18m da segunda fase), Gino, Canhotoiro e Maurinho.
Goals de Amauri e Fernando Sátiro, contra. Juiz — Maia Gibson.

São Paulo x Ferroviário F. C. — 2 a 2

Fortaleza, 19 de janeiro, à tarde.
Est. Presidente Vargas.
Nosso equipe: Paulo, De Sordi, depois Clélio, e Mauro; Sarará, Victor e Ademar; Amauri, Rubini, Gino, depois Vasconcelos, Canhotoiro, Maurinho, depois Celso.
Goals de Amauri e Gino. Juiz — José Cavalcanti.

São Paulo x Ferroviário F. C. 3 a 0

23 de janeiro, à noite
Est. Presidente Vargas.

anais do Clube, já que esta revista e o relatório dos principais acontecimentos de sua vida multifária e fecunda.

O São Paulo realizou nove (9) partidas como se vê no relatório abaixo:

Nosso time: Paulo; Diógenes e Mauro; Fernando (emprestado ao S. Paulo), depois Ademar, Victor; Carneiro (emprestado ao São Paulo), Amauri, Rubini, Vasconcelos, Celso, Canhotoiro.
Goals de Amauri, Limoeiro (contra) e Canhotoiro.

Arbitro: José Cavalcanti ao 1.º tempo: Planina no segundo.

S. Paulo x Fluminense F. C. do Rio, 0 a 1

Fortaleza, 26 de janeiro, ° tarde.

Estádio Pres. Vargas.
Nosso equipe: Paulo; Diógenes, depois Ademar, Mauro; Fernando, Victor e Riberto; Amauri, Rubini, Gino, Celso e Canhotoiro.
Juiz: Planica. O tento do Fluminense foi marcado por Diógenes, contra.

São Paulo x S. C. Recife — 0 a 1

Recife, 2 de fevereiro, à noite.

Estádio Aldemar da Costa Carvalho.
Nosso equipe: Paulo, De Sordi e Mauro; Sarará, Victor e Riberto; Amauri, Ney, Gino, Maneca e Canhotoiro.
Arbitro — Vicente Lobão

São Paulo x Santa Cruz — 2 a 1

Recife 6 de fevereiro, à noite.

Nossa equipe: Paulo, Diógenes e Mauro; Sarará, Ademar e Riberto; Ney, Amauri, Gino, Maneca (Celso) e Canhotoiro.

Juiz — Vicente Lobão. **Goals** de Amauri e Sarará.

São Paulo x S. C. Recife — 3 a 0

Recife, 9 de fevereiro, à tarde.

Equipe tricolor: Paulo, Diógenes e Mauro; Fernando (Sarárá), Ademar e Riberto; Ney (Rubini), Amauri, Gino, Maneca (Celso) e Canhotoiro.
Goals de Gino e Amauri, 2. Juiz João de Vitis

VARIAS...

HOMENAGEM A SALATIEL CAMPOS

Teve boa repercussão nos meios tricolores a idéia de se render uma significativa homenagem à memória de Salatiel Campos, inaugurando-se, na Séde do São Paulo, o retrato do antigo companheiro, que tudo fêz pela grandeza de seu clube. Já se fala mesmo na formação de uma comissão, que cuidará carinhosamente do assunto, dela fazendo parte, além de outros, o jornalista Arsênio Tavaglieri, presidente da API.

O MORUMBI NO EXTERIOR

Uma grande revista francesa vem de estampar em suas colunas duas vistas do estádio são-paulino, dizendo, sem rebuços, tratar-se do maior do mundo, isto, na categoria de propriedade privada.

O SÃO PAULO NO NORTE

A viagem do Tricolor ao Norte do País teve para todos nós a felicidade de alongar as nossas relações de amizade até longinquas distâncias pátrias, pois com isso o São Paulo consegue maior e melhor expressão, entre os que consubstanciam a vida esportiva nacional.

ÊSTE ANO É BRASILEIRO

O Brasil vem de conquistar, há pouco, notáveis feitos esportivos, fora de nossas fronteiras. Temos, pois, motivos de sobra para cremos no "mundial", isto, porque êste ano é brasileiro.

Para confirmação, o São Paulo F. C. também levantou a palma, sagrandose campeão. E de que forma!...

Sócio 103

LUIZ HUGO LEWGOY

Representações

CAPAS DE CHUVA para homens, senhoras e crianças - "RAINCOAT"

MEIAS PARA SENHORAS "Braga & Irmãos",

MEIAS PARA HOMENS "Settler"

GRAVATAS DE SEDA PURA "Scotty"

Gravatas e cachecois de lã "Les Charpes de Paris" - Roupas Esportivas e de passeio para homens, "M O B A R T E X"

São Paulo - Rua Barão de Itapetininga, 237 - 6.º - Salas K e L

F O N E S : 3 6 - 1 2 2 1 e 3 6 - 7 0 7 3

SRS. ASSOCIADOS DA CAPITAL

Em nossa edição anterior, prometemos remeter Tricolor a todos os associados da Capital, como vimos fazendo em relação aos do Interior, há já um ano.

Julgávamos nos fôsse fácil tal serviço. Mas as dificuldades são tantas, especialmente no setor postal, que nos vemos forçado a recuar do referido propósito.

Basta dizer que centenas de revistas estão sendo devolvidas, por defeito ou deficiência de endereço, e sabemos que outras tantas "dormem" nas agências, sem dono e sem destino, pois as reclamações são numerosas, enquanto temos a certeza de não haver omitido ninguém na remessa.

Assim, pedindo perfeita compreensão do problema por parte de nossos consócios da Capital, vamos adotar a primeira resolução:

a) O associado da Capital deve retirar sua revista no guichê da sede central, onde lhe será fornecido gratuitamente um cartão de controle.

b) Desejando recebê-la em casa ou em outro ponto, contribuirá com a pequena importância de \$ 10,00, e fornecerá o endereço que julgar mais seguro, preferivelmente à caixa postal.

A fórmula abaixo está sob medida. É só preenchê-la e no-la enviar com os \$ 10,00.

Nome Socio N.o

Endereço

remete, nesta data (por portador ou pelo Correio), a quantia de dez cruzeiros (Cr\$ 10,00), para receber em casa a revista Tricolor.

Ass.

Gratos à Tribuna de Santos

Por gentileza de nosso representante, sr. Rubens Simões, tivemos notícia de que a A Tribuna de Santos, tem feito contínuas e elogiosas referências a Tricolor, anunciando seu aparecimento nas bancas e recomendando sua leitura, por julgá-la interessante aos esportistas praianos.

A fidalguia do gesto, por demais simpático e camarada, muito nos cativou e cativa, convencendo-nos, ainda mais, do espírito de colaboração e amizade que anima os admiráveis obreiros da grande e prestigiosa A Tribuna.

GRATOS

ÍDOLO DE BARRO

de Milton Camargo

Para Pedrinho o pai era tudo. Não conhecera a mãe, e, quando, curioso, perguntava por ela, a resposta era sempre a mesma:

— Foi fazer uma grande viagem, Pedrinho.

— E quando voltará?

— Ela não voltará, Pedrinho! Mas, de onde está, olha por você. Seja sempre bom e obediente, portanto.

Não compreendia muito bem o assunto, mas, de certo modo, se conformava. Tinha o pai.

A ausência do carinho materno fez de Pedrinho um menino triste. Por isso, gostava ainda mais de Raúl. A presença paterna, enchia-lhe a alma de alegria. E quando lhe perguntavam:

— Quem é seu pai, Pedrinho?

Respondia, orgulhoso:

— E' Raul, goleiro do Nova Aliança!

Raul era jogador. Bom jogador, aliás. Desfrutava de prestígio em todo o País, já fôra, inclusive, reserva da seleção. A popularidade do pai era o encanto do filho.

Para provocá-lo, meninos mais fortes e de mais idade lhe diziam sempre:

— Seu pai é um "frangueiro"! Não joga nada!

Era o suficiente para que avançasse sobre o outro, sem medir conseqüências. Havia briga e... apanhava. Chegava, em casa, cheio de escoriações. A Raul jamais contava os motivos das desavenças.

Foi num jogo contra o líder da tabela. O Nova Aliança, apesar da boa campanha que vinha fazendo, estava fora do páreo pelo título. Mas seu adversário, ganhando, era praticamente campeão. Mesmo assim, a torcida exigia do time de Raul um triunfo. Era a rivalidade, prevalecendo sobre tudo. O Nova Aliança perdeu por três a zero, em três falhas de Raul. Foi o bastante para que a torcida se voltasse toda contra o arqueiro. Nos vestiários, as coisas foram ainda piores. Pedrinho chorava a um canto, com a derrota, e ouviu quando um diretor, aproximando-se de seu pai, gritou colérico:

— Seu gaveteiro senvergonha! Então, isso é papel que se faça?! Sabíamos que isso ia acontecer. Fomos avisados e não acreditamos!!

Raul nada disse. Abaixou a cabeça, olhou para Pedrinho e foi para o chuveiro.

Quando o diretor viu Pedrinho chorando, retirou-se resmungando. Alguém tentou consolá-lo:

— Não há de ser nada, menino! Ganharemos, na próxima vez!

Em casa, a primeira pergunta para o pai foi esta:

— Papai, o que é "gaveteiro"?

Raul gaguejou e tentou explicar:

— Zangaram-se comigo, porque passaram três bolas. Mas, no futebol, é sempre assim. Amanhã, darei uma vitória ao clube e todos virão me abraçar. Não fique impressionado com isto!

— Mas, que é “gaveteiro”, papai?

Raul disse muita coisa, menos o significado da palavra.

Pedrinho tentou, depois, o dicionário. Encontrou “Gavea”, “Gavela”, “Gazeta”, “Gavetão”, “Gavial”, “Gaveta”. Acabou ficando na mesma.

No dia seguinte, com vários conhecidos, quando começaram a falar sobre futebol, desejou exaltar as qualidades do pai. Foi quando alguém lhe respondeu:

— Não seja ingênuo, Pedrinho! Você vive a elogiar seu pai e todo mundo sabe que ele é um gaveteiro!

Imediatamente fechou as mãos e preparou-se para a briga.

Antes, porém, não resistiu à curiosidade de indagar:

— Gaveteiro, por que? Que faz para ser gaveteiro?

— Que faz?! Vende-se. Aceita dinheiro de outros clubes para deixar que façam goals! Apenas isso!

A vontade de brigar acabou. Virou-se repentinamente e correu para casa. Chorou. Não podia, sequer, imaginar que o pai, seu ídolo, fosse um vendido!

Quando o pai chegou, contou-lhe tudo, num desabafo completo.

— Deixe de bobagem, meu filho! Então, acredita mais nessa molecada que em seu pai?

— Então, o senhor não é um gaveteiro?

Raul sorriu e negou. Pedrinho acreditou.

No dia seguinte, por uma traquinagem qualquer, Pedrinho foi mandado para casa, antes da hora costumeira. Estava no quarto, lendo histórias em quadrinhos, quando ouviu passos na sala. Ia sair correndo para abraçar o pai. Um impulso qualquer o reteve onde estava. Pôs-se a ouvir o que conversavam. O homem comentava:

— Ótimo trabalho, no domingo Raul. Vim trazer os cinquenta mil cruzeiros. Podemos, se quiser, combinar alguma coisa para o jogo de domingo.

— Por quanto?

— Mais cinquenta mil! Afinal, o campeonato está quase decidido!

Pedrinho viu quando o pai recebeu o dinheiro e o colocou no bolso. Compreendeu tudo. O homem ainda dizia:

— Na próxima semana, voltarei com o dinheiro. Como sinal de que tudo estará legal domingo, vá até ao goal, quando entrar em campo, e bata a mão no travessão. O. K.?

— Tudo perfeito! Não se esqueça da encomenda, na outra semana.

Foi quando Pedrinho, desesperado, abriu a porta, como um louco, e saiu correndo para a rua.

Ao passar pelo pai, gritou-lhe ainda, chorando:

— Gaveteiro!

Um ônibus ia passando e o atropelou...

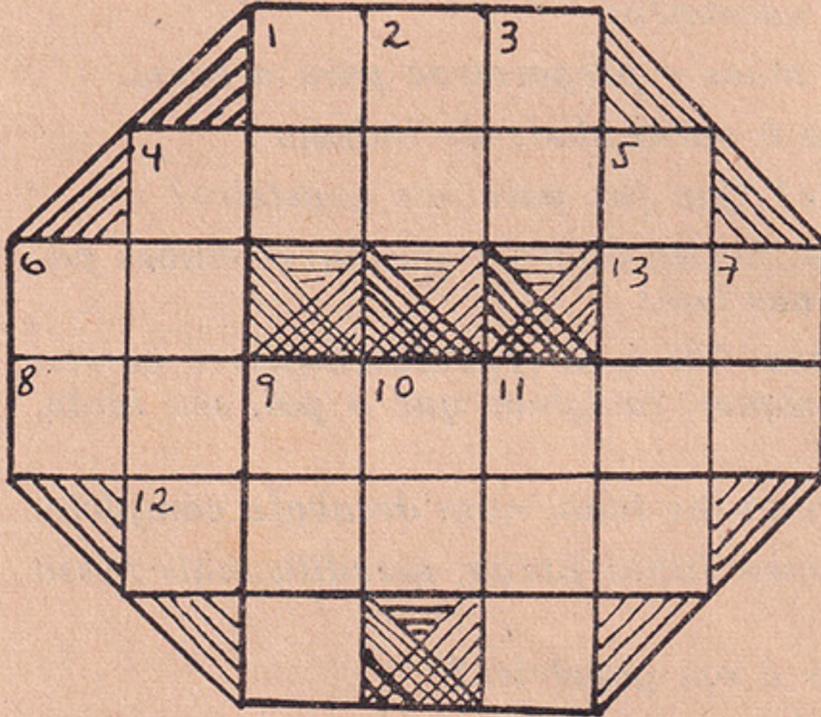
Com o filho ensangüentado no colo, Raul compreendeu, talvez pela primeira vez, em sua carreira, o significado da palavra honestidade.

Chutando com a cabeça

EUCLIDES ALONSO

1 — PALAVRAS CRUZADAS

Colab. de Silvado F. Monção - S. P.



HORIZONTALIS

1 — Período. 4 — Transpirara. 6 — Pretêxto. 13 — Andava. 8 — Assaltada. 12 — Espécie de amaranto.

VERTICAIS

1 — A individualidade metafísica da pessoa. 2 — Símbolo químico do Rádio. 3 — Amosfera. 4 — Pequena flexa. 5 — Nome próprio feminino. 6 — Instrumento de paáejar. 7 — Partes iguais. 9 — Rema. 10 — Aqui. 11 — Navega.

★

2 — CHARADAS SINTÉTICAS

1 — **E assim foi:** Fêz um **gesto** e começou a **apalpar**. 2-1.

Solução

2 — O **advogado chicaneiro** achava **graça** da **fanfarronada**. 3-2.

Solução

3 — A **gafeira** produz **mau cheiro** no **peixe** da **família dos Monocantídeos**. 2-2.

Solução

"O ENIGMA"

Agradecemos a remessa da revista "O Enigma", órgão oficial do Círculo Enigmístico Paulistano. De publicação trimestral, é dirigida por Raul Petrocelli. Traz na capa a foto do charadista Claudinê Antônio Francomano ("Nefran").

3 — ENÍGMA TIPOGRÁFICO

Provérbio

12 letras

D a

J. Osiris Bottene - S. Paulo

4 — CARTÕES DE VISITA

M I R O H. T A U S

Colab. de Nelson P. Prestes - S.P.

T E R E S A F A G O N

Colab. de Iole — Pirac. — S.P.

A G E N O R S I M E

Colab. de Eros - S.P.

★

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTALIS: Ba - Mira - Ra - Aro - Ira - As - Toar - Cartas - Tu - Liarem - Assada - Ra - As.

VERTICAIS: Bi - Ara - Marta - Arara - Ri - Os - Aortas - Atura - Calar - Somar - Isa - Ada.

—//—

CHARADAS:

1 — CALOMBO. 2 — BATERIA. 3 — VAGAROSA. 4 — MÁSCARA.

—//—

CARTÕES DE VISITA:

OTORRINOLARINGÓLOGISTA — SOROLOGISTA — LAVADEIRA — RADIOLOGISTA — TELEFONISTA.

Os leitores que o desejarem poderão colaborar com esta seção, enviando seus problemas — Palavras Cruzadas, Charadas, etc. — para a séde do Tricolor. Teremos imenso prazer em publicar tôdas as colaborações.

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

“O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE”

Av. Ipiranga, 1267 - 13. Andar - Cx. Postal, 1901

Fone: 34-8167/8 — São Paulo

MATRÍCULA N.º INFORMAÇÃO DO ARQUIVO:

CLASSE:

A REVISTA TRICOLOR, de acordo com o ESTATUTO Social, propõe para sócio contribuinte o senhor.....

Nacionalidade..... Lugar onde nasceu.....

Idade..... Data do nascimento..... Estado civil

Residência N.º..... Fone:.....

Bairro.....

Profissão..... Onde a exerce..... Fone:

End. p. cobrança N.º..... Fone:.....

Bairro

Pagamento Mensal
 Anual

São Paulo,.....de.....de 195.....

.....
ASSINATURA DO CANDIDATO

(Juntar 2 fotografias 3x4)

(Verifique as instruções no verso)

REVISTA TRICOLOR — ASSINATURAS

Remeto, inclusa a esta, a importância de cinquenta cruzeiros (Cr\$ 50,00), correspondente a uma assinatura anual de Tri color, a começar do n.º.....

Estado..... Cidade

Rua..... N.º.....

Assinante.....

Paulista!

S. P. F. C.

O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
É O TEU CLUBE, PORQUE TEM
O NOME DA TUA TERRA,
AS CÔRES DA TUA BANDEIRA,
E A ALMA DA TUA GENTE!

INSTRUÇÕES SOBRE PROPOSTAS SOCIAIS

Destaque a proposta impressa na outra face desta fôlha, seguindo a linha pontilhada e a envie à Secretaria do São Paulo Futebol Clube, acompanhada de duas fotografias 3x4 e da importância correspondente à categoria social. No caso de se tratar de candidato do Interior ou de outro Estado, a proposta e a importância poderão ser remetidas pelo Correio.

INSTRUÇÕES

CAPITAL:

SÓCIOS DE PAGAMENTO ANUAL:

Maiores: Cr\$ 660,00, inclusos a carteira, o distintivo e expediente.

Menores de 18 anos, Cr\$ 360,00, também inclusos a carteira, distintivos, etc.

SÓCIOS DE PAGAMENTO MENSAL:

Maiores: Cr\$ 60,00. Menores: Cr\$ 30,00.

No ato da inscrição, todos os sócios de pagamento mensal deverão acrescentar a quantia de Cr\$ 60,00, para a carteira, o distintivo, etc.

SÓCIOS DO INTERIOR:

Estes sócios estão enquadrados, quanto ao pagamento, na categoria dos menores, como acima.

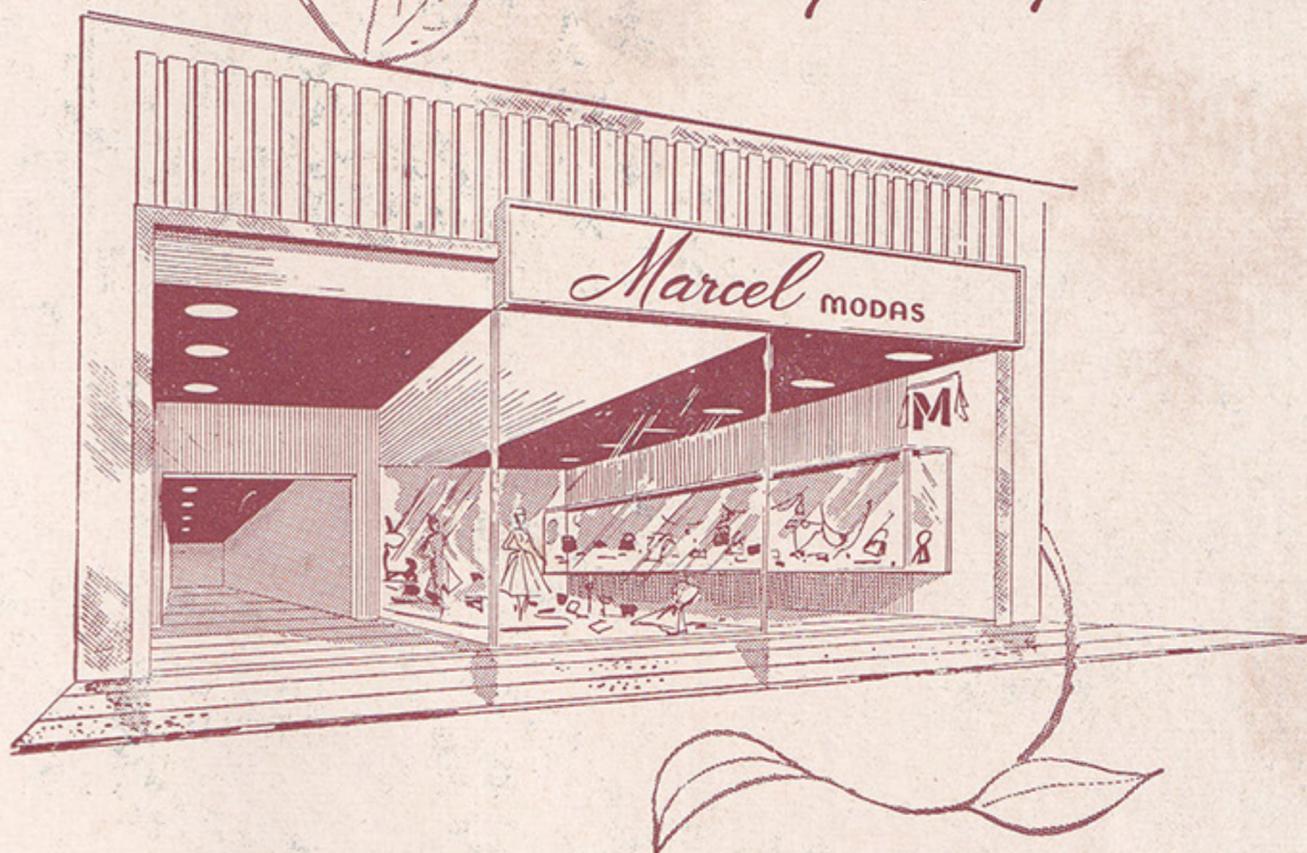
NOTA: A inscrição de sócios anuais só será feita de janeiro a março. Depois dêste prazo, serão cobrados os meses subsequentes até dezembro, só se emitindo o recibo anual, no ano seguinte.

Não há mais inscrições nas categorias de Mulheres, Militares e Universitários. Todos são contribuintes maiores, para efeito de pagamento.

*Para sua
elegância!*

Marcel MODAS
CONS. CRISPINIANO, 109

NA MODA, NO GOSTO E NO PREÇO
tem o que você procura...



Com elegância e economia, você poderá vestir-se no rigor da moda. MARCEL MODAS tem sempre em diversos modelos as últimas criações da moda em "tailleurs", "manteaux", casacos, saias, blusas, trajes esportivos - além de encantadoras lingerie, bolsas, meias e outras novidades para sua elegância. Dois amplos salões com tudo para você escolher e ser bem-servida.

**Compre pelo CREDIMAR—
o crédito mais fácil da
cidade. Seu crédito é
aberto na hora.**

Visite a moderníssima loja MARCEL, instalada para seu bom-gosto, elegância e economia.



CONS. CRISPINIANO, 109 ★ DIREITA, 144

panam - casa de amigos



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ